



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 359
27/07/12 a 02/08/12¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹ Nos dias 29, 30 e 31 de julho e 02 de agosto, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil ajudará Haiti a refazer seu Exército

No dia 26 de julho, o ministro da Defesa do Brasil, Celso Amorim, e seu homólogo haitiano, Jean Rodolphe Joazile, reuniram-se. No encontro, os países decidiram que o governo brasileiro enviará uma missão de militares ao país para fazer um diagnóstico da situação acerca da reconstrução das Forças Armadas haitianas banidas desde 1995 após várias tentativas de golpe contra o então presidente Jean-Bertrand Aristide (O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/07/2012).

Brasil enviou missão a Caracas para tratar questões do Mercosul

A presidente Dilma Rousseff enviou uma Missão a Caracas, Venezuela, na qual se acertou que a Venezuela terá até dezembro para adotar código aduaneiro do Mercosul. A presidente comunicou a seu homólogo venezuelano, Hugo Chávez, que o Brasil quer acelerar até dezembro o processo de incorporação da Venezuela ao Mercosul. Esse será o primeiro passo do processo de ajustes às normas que inclui a incorporação da Tarifa Externa Comum (TEC), a taxa de importação cobrada a terceiros países. No dia 31 de julho, o país deve se comprometer a adotar a TEC em até quatro anos (A Folha de S. Paulo – Mundo – 27/07/2012).

Rousseff declarou a possibilidade de discussão de sanções contra Damasco

No dia 27 de julho, em Londres, Inglaterra, a presidente Dilma Rousseff admitiu a possibilidade de discussão de sanções internacionais contra o regime do presidente sírio, Bashar Assad. A presidente recusou qualquer projeto de intervenção externa na Síria, porém não se manifestou em relação à imposição de embargos, como proposto pelos europeus. Rousseff declarou que o Brasil tem uma posição muito clara de repúdio à violência na Síria, mas que sabe que não há uma solução simples para o caso. Ademais, a presidente afirmou que acha importante que os integrantes do Conselho de Segurança tenham uma posição em comum para construir a paz na Síria, e sabe que tal medida não é tão fácil e que os instrumentos utilizados até agora nos outros países, seja no Iraque ou no Afeganistão, não são efetivos. Para Rousseff está provado que a intervenção não dá certo, o que tem de ser feito é construir em conjunto um caminho diferente em que a paz seja obtida por meios diplomáticos (O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/07/2012).

Integrantes do Mercosul anunciaram incorporação da Venezuela ao bloco



Observatório de Política Exterior do Brasil

No dia 31 de julho, em Brasília, os integrantes do Mercosul confirmaram a entrada da Venezuela como quinto membro do bloco. Com a ausência do Paraguai, o encontro reuniu os presidentes de Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela. Na ocasião, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, defendeu que a entrada do país venezuelano dá início a uma nova etapa no bloco, o qual se transforma em uma potência alimentar e energética. Com a adesão do novo membro, possível graças à suspensão do Paraguai do bloco, o Mercosul tornou-se a quinta maior economia do mundo. Ademais, a mandatária brasileira enfatizou as razões econômicas para a inserção do quinto membro e fez promessas de exibir resultados concretos na adaptação da Venezuela às regras do grupo. Segundo o assessor internacional da Presidência, Marco Aurélio Garcia, a meta é encurtar o caminho para a plena adesão de Caracas ao Mercosul, o que envolve mudança tarifárias, padronização de código de produtos e adoção de normas legais comuns do bloco. Por outro lado, o Itamaraty admitiu que existam processos difíceis de serem acelerados. Quanto ao isolamento do Paraguai da decisão e do encontro, Rousseff reafirmou que o bloco não vai impor sanções econômicas ao país. O vizinho paraguaio, o qual só será readmitido no Mercosul após as eleições de 2013, considerou a incorporação como uma violação do Tratado de Assunção, que instituiu o bloco (Correio Braziliense – Mundo – 01/08/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/08/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/08/2012).

Rousseff reafirmou intenção de ampliar o Mercosul

No dia 31 de julho, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff reforçou sua intenção de ampliar o Mercosul. Tal declaração, feita durante o encontro dos integrantes do bloco para oficializar a incorporação da Venezuela, ganhou apoio explícito do mandatário uruguaio, José Mujica. Para o Itamaraty, essa mudança é impossível juridicamente, no entanto, entre os presidentes, tal impossibilidade não é tão categórica. Durante os discursos dos dois presidentes e de seus homólogos argentino e venezuelano, estes consideraram a adesão da Venezuela ao bloco como uma questão de sobrevivência econômica. O Protocolo de Adesão da Venezuela ao Bloco, assinado em 2006, entrará formalmente em vigor no dia 12 de agosto. Ademais, Rousseff quer atrair para o Mercosul especialmente Colômbia, Chile e Peru, no entanto, atualmente, todos possuem acordos de livre comércio com os Estados Unidos, fato que impede o ingresso no bloco. Presentemente, os candidatos a uma vaga no Mercosul são Bolívia, Equador, Suriname e Guiana (O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/08/2012).